

Confiança do público na economia é muito maior que no ano passado

Em relação a um dos setores mais importantes para a Nação, os homens do novo Governo podem se dar por muito satisfeitos: a economia nacional é hoje mais confiável do que no Governo anterior.

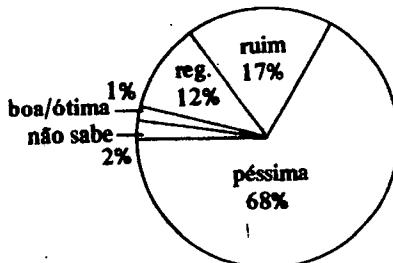
A Standard, agência de publicidade, há vários anos realiza um tipo de pesquisa específica, por telefone (listening post), sobre vários problemas do país e sobre as instituições — entendidas sob um critério elástico: ciência e tecnologia como instituição, por exemplo, ou as artes — em geral. No caso da economia do Brasil, em 1984 o elevado índice de 68% das pessoas a considerava em péssimo estado. Pois esse índice caiu significativamente para 41% exatamente um ano depois (abril de 85). O índice boa/ótima cresceu cinco vezes: só 1% via a economia nacional dentro desses padrões, em 84. Agora, 5%.

A inflação nos últimos anos tem sido um dos problemas mais preocupantes — e não poucas vezes o mais preocupante — em todo tipo de pesquisa no Brasil, qualquer que seja a bordagem. Depois de um longo período em que o mais escuro pessimismo dominava todas as manifestações sobre o futuro do processo inflacionário, em janeiro deste ano constatou-se um índice surpreendentemente baixo de pessoas que acreditavam que a inflação fosse subir muito (cerca de 35% contra 75% dois anos antes). E 12% das pessoas em abril de 85 acreditavam que a inflação ia “diminuir um pouco”, índice que por todo o ano de 1983, por exemplo, andou pelo zero vírgula qualquer coisa.

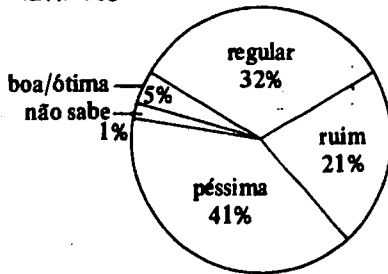
Esse relativo otimismo de início da Nova República se refletiu até mesmo na satisfação com o padrão de vida da família, item geralmente tratado com grande exigência. Veja-se que em abril deste ano 84% dos homens consultados no listening post distribuíam-se entre as opções “mais ou menos satisfeito” (60%), “muito satisfeito” (18%) e “totalmente satisfeito”

BRASILEIRO ESTÁ MENOS PESSIMISTA

ABRIL/84



ABRIL/85



A mudança de opinião de um ano para o outro: agora, só 41% acham a economia péssima

(6%). Entre as mulheres, 83%, assim distribuídas: 56%, 22% e 5%.

Quanto à confiabilidade nas instituições, homens e mulheres confiam mais na ciência e na tecnologia, hoje, do que na família, se é que é possível fazer uma aproximação entre as duas coisas. A diferença é pequena, mas vale notar. Entre os homens, 92% têm muita ou bastante confiança na ciência-e-tecnologia, 84% na família, 55% na Igreja. Entre as mulheres, os índices correspondentes são respectivamente de 88%, 83% e 70%.

Pode-se confiar no Governo sem confiar nos serviços públicos. Certamente por considerar que velhos vícios dos serviços públicos não são sanáveis nos primeiros meses de um novo Governo. Assim, 72% dos homens confiam no Governo atual, mas só 28% confiam nos serviços públicos. Entre as mulheres, 67% e 35%. Partidos e sindicatos andam meio por baixo: 36% dos homens e 41% das mulheres confiam nos partidos; 38% dos homens e 49% das mulheres, nos sindicatos. O Exército ainda é confiável segundo 70% dos ho-

mens e 66% das mulheres; na polícia só confiam 26% dos homens e igual índice de mulheres.

Homens e mulheres confiam mais na imprensa do que na propaganda: 74% dos homens confiam muito ou bastante na imprensa, contra 72% na propaganda. Os índices femininos: 68% confiam na imprensa, mas só 64% confiam na propaganda.

Outra comparação possivelmente questionável é entre a Universidade e as artes. Mas a pesquisa listening post fez a aproximação, que apresentou estes índices: 61% dos homens confiam na Universidade, mas 79% confiam — foi o termo utilizado na pesquisa — nas artes. Índices femininos: 57% e 74%.

As grandes empresas são confiáveis segundo 61% dos homens e 59% das mulheres. Finalmente, a comunidade médica, que tem andado tanto na berlinda com suas últimas greves, tem a confiança, hoje, de acordo com essa pesquisa, de ainda a confiança de 62% dos homens e de 61% das mulheres.